

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA E A CONSERVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR

JOSEANE CURZ MONKS¹; VANIA GRIM THIES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – joseanemonks@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagram@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras ações metodológicas desenvolvidas nos processos de conservação e organização de artefatos constitutivos da cultura material escolar como procedimento da pesquisa. Esses artefatos compõem o *corpus* documental principal do projeto de doutoramento apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e vinculado ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)¹.

A coleção de materiais corresponde a inúmeros jogos e atividades produzidos por uma professora, no período entre os anos de 1970 a 2019, para instrumentalizar a prática docente.

Subsidiar teoricamente o desenvolvimento do trabalho no campo da Cultura Escolar, da Cultura Material Escolar e da História da Educação, visto que esses artefatos representam, entre outras múltiplas possibilidades, a interlocução entre os campos. Neste sentido, se opera com a lógica de que a escola é produtora de cultura (ESCOLANO BENITO, 2017), e como tal os sujeitos que a compõem também o são. Assim, ao potencializar estas produções há a intencionalidade de contribuir com a compreensão desta cultura e destes sujeitos que constituem os tempos, espaços e as produções escolares.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico que orienta esta pesquisa está relacionado com as ações desenvolvidas pelo centro de memória e pesquisa Hisales, caracterizadas pela coleta e salvaguarda de materiais que constituíram/constituem os cenários escolares, principalmente o da escolarização primária. Referindo-se aos acervos e ao trabalho desenvolvido no/pelo centro de memória e pesquisa Hisales, Peres (2012) destaca que são três dimensões que compreendem as práticas do centro: a valorização, a guarda e a preservação do material, a discussão sobre políticas e estratégias de composição de acervos e a (re)invenção de metodologias de investigação e análise. Essas dimensões efetivamente pensadas e estruturadas no

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

centro contribuíram para o arranjo inicial dos artefatos que correspondem às fontes da pesquisa que se projeta.

Neste sentido, os acervos que constituem o centro abarcam artefatos da cultura material escolar de diversos contextos e de diferentes períodos compreendidos entre os séculos XIX, XX e XXI. As principais fontes que compõem a materialidade empírica de investigação da pesquisa de doutoramento são referentes aos artefatos produzidos por uma professora para instrumentalizar a prática docente. Essa professora atuou com os anos iniciais/ séries da educação básica durante toda sua trajetória docente e, ao aposentar-se realizou a doação dos materiais escolares ao Hisales. São múltiplos jogos e atividades, produzidos manualmente durante sua carreira docente para as atividades de ensino. Esse material corresponde à periodização do final do século XX (1970) e às décadas iniciais do século XXI (2019).

Após a recepção dos materiais no Hisales, realizou-se a primeira ação metodológica que corresponde a triagem do material. Logo, a próxima etapa refere-se ao processo de higienização no qual se ordena, concomitantemente, a estruturação e a organização da coleta de dados, pois em “história, tudo começa como o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira” (DE CERTEAU, 2002, p. 81). Entre as ações de separar, reunir, elaborar outros e possíveis arranjos, foram realizados alguns procedimentos tais como o registro de informações primárias e registros fotográficos².

A partir destas primeiras ações realizou-se a aproximação dos artefatos com campo de investigação baseado na perspectiva da etno-história alicerçada teoricamente em Escolano Benito (2017). O autor problematiza, caracteriza a escola e os sujeitos que a constituem como produtores de cultura, no caso uma cultura específica da escola. A escolha deste campo metodológico e desta perspectiva teórica de compreensão da escola como produtora de cultura ocorreu pela caracterização dos materiais e pela potencialidade de valorizar as produções escolares a partir da interpretação das materialidades dos artefatos que correspondem as produções da professora.

Segundo Escolano Benito (2017), em um trabalho dentro da perspectiva da etno-história é fundamental operar com o “estranhamento”, a “intersubjetividade”, “descrição densa”, a “triangulação” e a “intertextualidade”. Ações que são entendidas como processos metodológicos e que podem ser executados de forma simultânea, em conjunto ou de forma isolada nas análises e interpretações dos dados.

Ao desenvolver as ações de higienização e organização da coleção dos artefatos foi possível, mesmo que inicialmente, observar com estranhamento a coleção, pensar em como descrever de forma densa a heterogeneidade do material e projetar possíveis triangulações de acordo com os referenciais teóricos utilizados.

A manipulação do material é parte primordial do processo investigativo, pois nesta exploração inicial, de aproximação e de reconhecimento das fontes, o pesquisador necessita indagar os objetos, permitir que estes silenciosamente falem. É preciso, neste sentido, estar apto a ouvir o silêncio. É também necessário estar e ser sensível aos detalhes e atentar às particularidades de cada artefato e estar em alerta para o(os) aspecto(s) que os agrupam em determinada coleção.

² O trabalho de manipulação do material empírico foi interrompido em março de 2020 devido a pandemia da COVID-19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento os resultados são preliminares, visto que a pesquisa está em fase inicial. O fato é que a produção da professora certamente caracteriza a composição material da escola e fornece inúmeros elementos tanto para pensar a elaboração (prática e intelectual) como a finalidade e a utilização dos jogos e materiais, neste sentido:

Ao recortar o universo da cultura material especificando um domínio próprio, isto é, o dos artefatos e contextos materiais relacionados à educação escolarizada, a expressão não apenas amplia o seu significado reinserido as edificações, o mobiliário, os materiais didáticos, os recursos audiovisuais, e até mesmo as chamadas novas tecnologias do ensino, como também remete à intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentido e com a problemática da produção e reprodução social (SOUZA, 2007, p. 170).

Assim, percebe-se as potencialidades de exploração dos artefatos pela metodologia da etno-história. Também se consolida a necessidade das ações e manutenção de acervos com estas características, pois favorecem o trabalho dos pesquisadores de diversas áreas, dentre elas a História da Educação, a própria Cultura Escolar, a Cultura Material Escolar, a investigação sobre os currículos e as metodologia de ensino, por exemplo.

Dentro do processo conservação (higienização) foi possível ampliar formas e técnicas de trabalho, pois a multiplicidade de materiais exigiu procedimentos e equipamentos distintos. Também, pensou-se na forma de organização dos dados iniciais, escolhendo neste primeiro momento tabelas de edição de textos com informações descritivas dos materiais com os seguintes campos: imagem, identificação/descrição do jogo, número de peças, materiais utilizados na produção, conteúdos abordados, forma de acondicionamento, categoria e observações.

Mesmo em fase inicial, observa-se as inúmeras possibilidades e reflexões que poderão ser organizadas, pois através do material é possível perceber elementos que constituíram a prática docente da professora em determinado período, se observa de imediato a capacidade intelectual, inventiva, criativa e de adaptação da professora, como produtora dos materiais e conseqüentemente produtora da cultura material escolar. A forma com adpata a materialidade original de determinados materiais à função pedagógica é notável. A materialidade que constituem esses artefatos são reflexo de determinada construção social e cultural, sendo possível atrelar a estes concepções pedagógicas, de práticas educativas e de disponibilidade/transformação de material.

4. CONCLUSÕES

Como já anunciado no texto, a pesquisa encontra-se em processo investigativo inicial, aspecto que configura a indicação de inúmeras possibilidades, no entanto se consolida a importância de abordar estas produções do campo material da escola para compreender mais sobre a cultura da escola e sobre as concepções e ideais pedagógicos que orientam a produção da materialidade da prática docente.

É necessário ressaltar ainda dois pontos, sem os quais a pesquisa seria inviabilizada. O primeiro, refere-se ao fato de a professora ter salvaguardado suas



produções por toda a trajetória docente, ou seja, por quarenta e seis anos (46) o que com certeza revela um comprometimento com a prática e com a própria produção dos materiais. E o segundo, ao trabalho desenvolvido pelo centro de memória e pesquisa Hisales, que contribui significativamente para a manutenção e salvaguarda da materialidade da escola brasileira, principalmente aos artefatos e documentos relativos à escolarização primária. Mundialmente esse movimento de guarda da memória da escola é reconhecido como fundamental para as pesquisas que se comprometem a investigar e problematizar a escola, a cultura escolar, a cultura material escolar, as práticas docentes entre outras inúmeras possibilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

PERES, E. Um estudo da história da alfabetização através de cadernos escolares (1943-2010). **Cadernos de História da Educação**, EDUFU. Uberlândia. v. 11, n. 1, p.93-106, 2012.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In BENCOSTA, Marcus Levy Albino. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. (Org.). São Paulo: Cortez, 2007.